



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Volume2
Nº 7

Análise Epidemiológica dos casos de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, Semana Epidemiológica 1 a 30, do ano de 2018.

Introdução

A dengue, Zika vírus e febre Chikungunya são doenças classificadas como arboviroses, pois compreende todos aqueles transmitidos por artrópodes (aracnídeos e insetos). Essas doenças estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. (BRASIL, 2017)

Este Boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica de dengue, Chikungunya e Zika das 26 Unidades Federativas, descrevendo os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 30 que abrange o período de 31/12/2017 a 28/07/2018. O Boletim Epidemiológico número 34 (v.49) da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) (SVS/MS) foi usado como referência para a elaboração deste.

Serão apresentadas a quantidade de casos registrados, incidência, quantidade de óbitos em investigação, óbitos confirmados de dengue, febre de Chikungunya e febre pelo vírus Zika.

É importante informar que esses dados são provisórios, podendo ser alterados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a partir do sistema de notificação a cada Semana Epidemiológica. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Casos Prováveis

"Os 'casos prováveis' são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças." (BRASIL, 2018. p.1)

Dengue

De acordo com o Boletim Epidemiológico do SVS/MS (BRASIL, 2018), entre o dia 31 de dezembro, 2017 até 28 de julho de 2018 (1ª a 30ª SE) foram notificados 187.830 casos prováveis de

dengue no Brasil 6,39% menor em comparação a todo ano anterior (Tabela 1).

Foram confirmados 191 casos de dengue grave e 2.098 de dengue com sinal de alarme.

Nesse mesmo período, a região que apresentou a maior porcentagem de casos prováveis foi Centro Oeste (36,6% do total) seguido das regiões Sudeste (29,2%), Nordeste (26,9%), Norte (6,2% do total) e Sul (1,1% do total). (Tabela 4).

Febre de Chikungunya

No mesmo intervalo de tempo, foram registrados 65.395 casos prováveis de febre de Chikungunya no país, 62,30% menor em comparação com o número de casos prováveis registrados em 2017 (Tabela 2). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis deste agravo, 59,1% em relação às outras regiões do país, sendo seguidos pela Região Centro Oeste (20,6%), Região Nordeste (13,0%), Região Norte (7,0%) e a Região Sul (0,3%), apresentada na tabela 4.

Febre pelo vírus Zika

Em 2018, até a SE30, foram registrados 6.371 casos prováveis de febre pelo vírus Zika, 58,52% menor em relação ao ano de 2017 (Tabela 3).

A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis pelo vírus Zika (38,8% do total), seguindo da região Nordeste (26,2%), Centro Oeste (22,4%), Norte (12,0%), e a Região Sul apresentou o menor número de casos (0,5%) prováveis de Zika (Tabela 4).

Incidência de casos

A incidência indica o número de casos novos de uma determinada doença durante um período determinado, em uma população sob risco. Sendo assim a forma mais habitualmente utilizada em vigilância, para verificar tendências e impactos. (PORTALSES, 2017)

Dengue

A taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 30, por Unidades da Federação (UF's) demonstrou um destaque dos estados do Goiás (872,9 casos/100 mil hab.), seguido pelo Rio Grande do Norte (468,9 casos/100 mil hab.) e Acre (285,0 casos/100 mil hab.) (Mapa 1)

Febre de Chikungunya

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de Chikungunya (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação, demonstra que o Mato Grosso (387,4 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (163,1 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (49,3 casos/100 mil hab.) tiveram um maior destaque até a semana epidemiológica 30. (Mapa 2)

Febre pelo vírus Zika

Já a taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação demonstrou um destaque nos estados de Mato Grosso (16,0 casos/100 mil hab.), Goiás (11,9 casos/100 mil hab.) e Rio de Janeiro (10,9 casos/100 mil hab.). (Mapa 3)

Quantidade de óbitos

"A investigação de óbitos por dengue, chikungunya, Zika e febre amarela é obrigatória. Recomenda-se investigar oportunamente todo óbito de caso suspeito ou confirmado de dengue, chikungunya, Zika, febre amarela visando identificar as causas e propor intervenções que evitem novos óbitos". (BRASIL, 2016. p.2)

Dengue

Até a semana 30 desse ano, 87 óbitos foram confirmados no Brasil, sendo 40 na região Centro Oeste, 26 na Nordeste, 17 na Sudeste, 2 na Norte e 2 na Sul. 178 óbitos estão em investigação.

Febre de Chikungunya

No mesmo período, 16 óbitos foram confirmados. Sendo 6 no estado do Rio de Janeiro, 4 na Paraíba, 2 no Mato Grosso do Sul, 1 no Maranhão, 1 no Piauí, 1 em Minas Gerais e 1 no Mato Grosso. Existem 49 óbitos em investigação.

Febre pelo vírus Zika

Até a SE 30 foram confirmados 2 óbitos por Zika vírus na Paraíba e em Alagoas.

Tabela 1- Número de casos prováveis de dengue e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	200.655	-85,30
2018	187.830	-6,39

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 30/07/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 2- Número de casos prováveis de febre de chikungunya e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	173.450	-35,72
2018	65.395	-62,30

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 30/07/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 3- Número de casos prováveis de febre pelo vírus Zika e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	15.359	-92,7
2018	6.371	-58,52

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 26/07/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4- Número de casos prováveis de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, por Região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2017 e 2018.

Região/ Unidade da Federação	Casos de Dengue (n)	Casos de Febre de Chikungunya (n)	Casos de Febre pelo vírus Zika (n)
Norte	11.565	4.570	765
Rondônia	572	90	9
Acre	2.364	94	18
Amazonas	1.938	39	298
Roraima	103	48	14
Pará	3.993	3.937	255
Amapá	537	122	12
Tocantins	2.058	240	159
Nordeste	50.620	8.488	1.671
Maranhão	1.831	571	99
Piauí	1.307	357	12
Ceará	4.452	1.523	149
Rio Grande do Norte	16.443	1.487	332
Paraíba	8.798	728	211
Pernambuco	9.385	974	109
Alagoas	1.361	100	102
Sergipe	150	30	7
Bahia	6.893	2.718	650
Sudeste	54.763	38.661	2.471
Minas Gerais	23.089	10.414	208
Espírito Santo	6.597	483	177
Rio de Janeiro	12.168	27.271	1.819
São Paulo	12.909	493	267
Sul	2.114	226	34
Paraná	1.807	127	19
Santa Catarina	209	57	10
Rio Grande do Sul	98	42	5
Centro- Oeste	68.768	13.450	1.430
Mato Grosso do Sul	2.012	214	60
Mato Grosso	6.047	12.958	535
Goiás	59.173	237	809
Distrito Federal	1.536	41	26
Brasil	187.830	65.395	6.371

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 26/07/2018). Dados sujeitos à alteração.

Imagem 1 – Incidência de Dengue (/100 mil hab.) por Unidade da federação, até a Semana Epidemiológica 30, 2018.

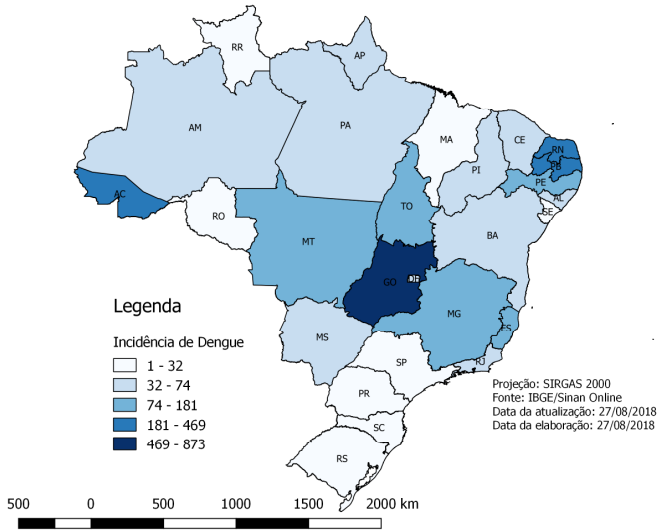


Imagem 2 – Incidência de Chikungunya (/100 mil hab.) por Unidade de Federação, até a Semana Epidemiológica 30, 2018.

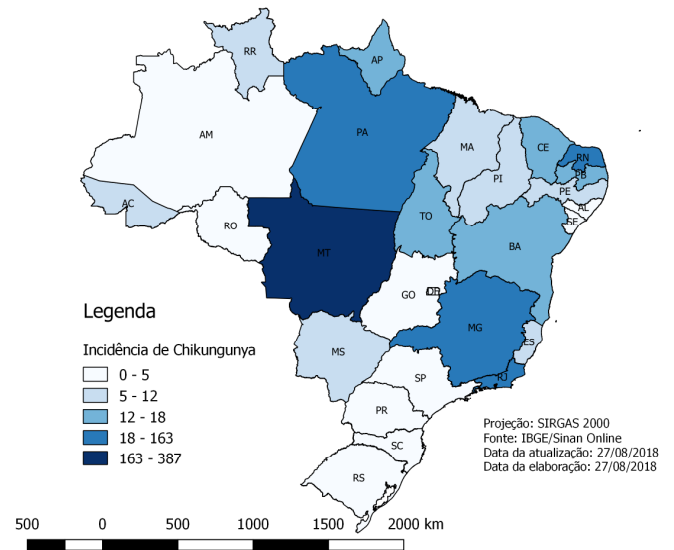
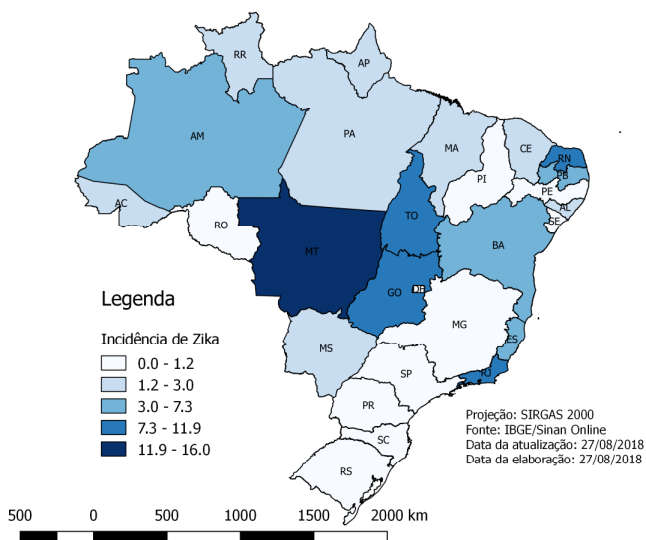


Imagem 3 – Incidência da Febre pelo vírus Zika (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 30, 2018.



Referências

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Monitoramento dos casos de dengue, febre dechikungunya e febre pelo vírus Zika.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 49, n.34, 1ª à 30ª semanas epidemiológicas, ago. 2018. Disponível em:
<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/21/Publicacao-BE-2018-SE-30.pdf>>

BRASIL. **Procedimentos para investigação dos óbitos por arboviroses urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil.**Ministério da Saúde. p.1-3. 2016. Disponível em:
<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/Procedimentos-para-investiga-o-dos-bitos-por-arboviroses-urbanas.pdf>> . Acesso em: 20 jan. 2018.

PORTALSES. **Vigilância em saúde pública, incidência.**Portalses. Saúde e cidadania. 2017. Disponível em:
http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_07/03_02_02.html . Acesso em: 20 jan. 2018.



Elaboração

Maria Verônica Galeno Dias, Marina Pissurno do Nascimento, Beatriz Amaral Ferreira da Silva.

EquipeEditorial

Joaquim Bastos

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da Saúde (UnB)

Revisão

Patrícia Paiva Pereira, Marcela Lopes Santos.

Coordenação

Janaína Sallas, Jonas Brant.

Contato

sdscenteias@unb.br